

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1982

Horário de trabalho

Foi já redigido e enviado para a Imprensa Nacional, o novo regulamento do horário de trabalho, no qual se estabelece o regime do dia das oito horas.

O patronato não vê com bons olhos a atitude do governo, que não fez, afinal, nenhum regulamento o que estava estabelecido por lei. Mas querer isto dizer que é necessário que o povo trabalhador saiba defender esta regalia, contra a relutância dos patrões em acatarem as disposições legais.

Neste momento, a defesa do dia de trabalho de oito horas tem, entre outras vantagens, a de atenuar a crise de trabalho. Não fazia sentido que, numa ocasião em que os patrões despedem operários, outros operários se esfaísem num trabalho exaustivo de muitas horas, e sem que o salário médio exceda a que ganhavam quando trabalhavam menos horas.

Incontestavelmente, a única regalia efectiva que os operários podem conquistar é a redução das horas de trabalho. O salário é sempre sensivelmente o mesmo, quer trabalhem muito quer trabalhem pouco. Se se ganha o mesmo trabalhando dez horas que trabalhando 8, alguma coisa se lucra em economia de energia, trabalhando só as oito.

O pagamento em dóbro das horas suplementares é um lôgo e uma maneira de inutilizar a regalia das oito horas. O operário, quando vir aumentar o desequilíbrio entre o salário e as suas necessidades, por menor valor da compra da moeda ou porque a especulação capitalista fez elevar assombrosamente o preço dos géneros, não deve sujeitá-lo a um aumento com um correspondente aumento de horas, as horas suplementares, o que deve reclamar que as suas oito horas de trabalho sejam mais bem pagas.

Há várias empresas privilegiadas onde o dia das oito horas há-de ser fortemente combatido. É preciso que o operariado se prepare para receber o embate. Porque a verdade é que, o que se põe em decreto, o que se publica no Diário do Governo de nada vale, se não tiver a apoio-lo uma forte resistência dos interessados. Isso serve apenas para tirar um pouco a fôrça moral ao patronato, que não pode invocar pelo seu lado a lei e a ordem social perante o firme propósito do operariado em resistir à exploração burlesca.

Contra essas empresas, pois, é preciso preparar o devido movimento de resistência, que não pode deixar de ser acompanhado pelo público consumidor, resistindo este à elevação dos preços com o pretexto da redução de horas de trabalho, pois que há muito tempo que esses preços deviam ter baixado, devido à melhoria cambial.

O que é absolutamente indispensável é que o operariado comece a sua preparação para a luta.

O VULCÃO MARROQUINO

Os franceses vão atacar com aviões os rifeiros

TANGER, 12.—Vão ser postas à disposição do marechal Liattey, residente geral de Marrocos, importissimas forças de aviação, as maiores até hoje empregadas em qualquer guerra colonial. A campanha que se vai empreender contra os rifeiros será essencialmente uma campanha aérea, devendo os aviões fazer bombardeios constantes e regular os tiros de artilharia. Vai-se executar assim um grande ataque aéreo a que as outras armas prestarão apoio, exercendo por assim dizer uma ação de ordem secundária. Para se proceder rapidamente a esta concentração foi ordenada a mobilização da segunda quadrilha de aviação de Tanger, tendo sido também ordenado que se concentre rapidamente em Marrocos a grande esquadra de aviação com base em Metz. Variadas outras bases de aviação fornecerão aviões para a grande concentração em Marrocos. Em Marselha, Frejus, Toulon e Lorient estão concentradas forças de artilharia e infantaria prontas a embarcar para Marrocos.

Os mouros têm iustrutores europeus?

TANGER, 12.—Assinalou-se entre as forças de Abd-el-Krim a presença de vários alemães que envergam trajes rifeiros e que conduzem as tropas do célebre caudilho mouro, dando-lhes a orientação de um exército moderno.

Os franceses estabeleceram a censura

PARIS, 12.—Foi estabelecida, a partir de hoje, a mais rigorosa censura a todos os telegramas com destino ou procedentes de Marrocos. Não é permitido fazer quaisquer referências relativas a movimentos de

As indústrias à mercê dos especuladores

Paga-se como produto estrangeiro o que se fabrica em Portugal

Na Braileira, o jornalista conversa com toda a gente, desde os homens que foram a Lourdes, ate as pessoas que recebem pelo telefone indicações para vários negócios que os grémios industriais não comportam que os grémios industriais não comportam

que a sua superioridade sobre o resto da população é profunda, é incontestável. A meu dizer, neste país, dignos de ser contados como gente só há os polícias. E os seus milhões de habitantes que são a população do país? Esses são apenas uma pobre e insignificante e monótona paisagem humana.

Que faltava à polícia? Faltava-lhe a música—e vai ter uma banda, para assim não faltar nada.

Dentro de alguns meses—isto é inacreditável, mas verdadeiro—vamos ter, aos domingos, na Avenida, dentro do corredor, polícias—por música!

—Quem sabe?—o sr. Ferreira do Amaral, tornado maestro, já sem longas barbas, a fingir de Rui Coelho.

Uma comissão desinteressada

Está nomeada uma comissão—máis uma!—para estudar o complexo problema da carestia da vida e indicar ao governo as medidas que a há de debelar.

Essa comissão—segundo ela afirma, é claro—iniciou já os seus trabalhos, estabelecendo um complicado programa de estudos e investigações prévias e organizando uma coleção de dados estatísticos e de informações. Todo este longo e absorvente labor há de permitir-lhe a comissão assim o crê—chegar a conclusões fundamentais sobre o assunto em estudo.

Esta farça foi inventada pelo actual ministro da Agricultura e tem, certamente, por objectivo deixar a vida subir, livremente, sem nenhuma espécie de pressões ou cobranças, e com toda a espécie de contrariedades para os consumidores.

Boa pessoa é este ministro da Agricultura. Boa e desinteressada. A princípio ainda imaginámos, com azedume e com injúrias, que ele se tinha socorrido daquela expediente para calar as boas graças dos assambadcadores. Depois de sufocarmos essa sentimental explosão de cólera, banimos, por reflexão, essa dúvida do nosso espírito.

O ministro da Agricultura não recebe nenhumas agradecimentos pois a comissão é tão efemera, tão inútil, tão insignificante, tão absurdamente que ninguém deu por ela.

Quasi todos estes produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufatura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiramente, e os nossos importadores, depois, sobrecregam.

—E esses produtos?

—Olhe, por exemplo: Quasi todo o material em lona para as indústrias eléctricas, que importamos, é fabricado em Vista Alegre. Fazendas inglesas, que pagamos aqui como vindas de Londres, são fabricadas na Covilhã.

—Está a ver o aspecto odioso de tudo isto. Primeiro os industriais patrióticos que arruinam a bôisa do consumidor, exportando os produtos que poderiam vender mais baratos, depois a comédia dos pseudo importadores que por sua vez, como sanguessugas, como parasitas do trabalho nacional, o sobrecregam com os seus lucros fabulosos.

—Nós já conhecemos o patriotismo dos nossos industriais...

—Pois é preciso criticá-lo com energia. Portugal está trabalhando para os exportadores, como presidiários. É preciso combater esta coligação dos exportadores e importadores, que vegetam à margem do trabalho, produzindo nas peores condições de concorrerem com o estrangeiro. Os nossos industriais não querem que as suas indústrias progridam porque todo o lucro, lucro fabuloso, não é empregado para melhoria e barateamento do prodotto como se faz lá fôr, mas é destinado às peores orações, acobertados pela pauta aliançada.

—Temos muitas indústrias, precisamente as mais aperfeiçoadas, que pela sua intensificação, deveriam lógicamente trazer uma considerável baixa no preço dos produtos.

Pois bem. Imagine o senhor o que se faz. Quasi todos estes produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufatura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiramente, e os nossos importadores, depois,

sobrecregam.

—Apenas uma ou outra pessoa mais atenta notará, daqui a seis meses, que a comissão chegou à conclusão de que a carestia da vida existe.

Notas & Comentários

Policia progressiva

A polícia tem o direito de nos agredir; pode livremente insultar-nos; com impunidade, dispor também das nossas vidas.

E grande, é poderosa, é omnipotente. Está acima de todos os poderes, concentra, em si, toda a autoridade e toda a justiça.

A sua superioridade sobre o resto da população é profunda, é incontestável. A meu dizer, neste país, dignos de ser contados como gente só há os polícias. E os seus milhões de habitantes que são a população do país? Esses são apenas uma pobre e insignificante e monótona paisagem humana.

Que faltava à polícia? Faltava-lhe a música—e vai ter uma banda, para assim não faltar nada.

Dentro de alguns meses—isto é inacreditável, mas verdadeiro—vamos ter, aos domingos, na Avenida, dentro do corredor, polícias—por música!

—Quem sabe?—o sr. Ferreira do Amaral, tornado maestro, já sem longas barbas, a fingir de Rui Coelho.

Uma comissão desinteressada

Está nomeada uma comissão—máis uma!—para estudar o complexo problema da carestia da vida e indicar ao governo as medidas que a há de debelar.

Essa comissão—segundo ela afirma, é claro—iniciou já os seus trabalhos, estabelecendo um complicado programa de estudos e investigações prévias e organizando uma coleção de dados estatísticos e de informações. Todo este longo e absorvente labor há de permitir-lhe a comissão assim o crê—chegar a conclusões fundamentais sobre o assunto em estudo.

Esta farça foi inventada pelo actual ministro da Agricultura e tem, certamente, por objectivo deixar a vida subir, livremente, sem nenhuma espécie de pressões ou cobranças, e com toda a espécie de contrariedades para os consumidores.

Boa pessoa é este ministro da Agricultura. Boa e desinteressada. A princípio ainda imaginámos, com azedume e com injúrias, que ele se tinha socorrido daquela expediente para calar as boas graças dos assambadcadores. Depois de sufocarmos essa sentimental explosão de cólera, banimos, por reflexão, essa dúvida do nosso espírito.

O ministro da Agricultura não recebe nenhumas agradecimentos pois a comissão é tão efemera, tão inútil, tão insignificante, tão absurdamente que ninguém deu por ela.

Quasi todos estes produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufatura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiramente, e os nossos importadores, depois,

sobrecregam.

—E esses produtos?

—Olhe, por exemplo: Quasi todo o material em lona para as indústrias eléctricas, que importamos, é fabricado em Vista Alegre. Fazendas inglesas, que pagamos aqui como vindas de Londres, são fabricadas na Covilhã.

—Está a ver o aspecto odioso de tudo isto. Primeiro os industriais patrióticos que arruinam a bôisa do consumidor, exportando os produtos que poderiam vender mais baratos, depois a comédia dos pseudo importadores que por sua vez, como sanguessugas, como parasitas do trabalho nacional, o sobrecregam com os seus lucros fabulosos.

—Nós já conhecemos o patriotismo dos nossos industriais...

—Pois é preciso criticá-lo com energia. Portugal está trabalhando para os exportadores, como presidiários. É preciso combater esta coligação dos exportadores e importadores, que vegetam à margem do trabalho, produzindo nas peores condições de concorrerem com o estrangeiro. Os nossos industriais não querem que as suas indústrias progridam porque todo o lucro, lucro fabuloso, não é empregado para melhoria e barateamento do prodotto como se faz lá fôr, mas é destinado às peores orações, acobertados pela pauta aliançada.

—Temos muitas indústrias, precisamente as mais aperfeiçoadas, que pela sua intensificação, deveriam lógicamente trazer uma considerável baixa no preço dos produtos.

Pois bem. Imagine o senhor o que se faz. Quasi todos estes produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufatura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiramente, e os nossos importadores, depois,

sobrecregam.

—Apenas uma ou outra pessoa mais atenta notará, daqui a seis meses, que a comissão chegou à conclusão de que a carestia da vida existe.

Os comunistas projectam hostilizar Hindenburg

Os comunistas projectam hostilizar Hindenburg

BERLIM, 12.—A polícia proibiu rigorosamente que se façam quaisquer manifestações políticas comunitárias para motivo da chegada do presidente Hindenburg ao palácio da presidência.

—Está a ver o aspecto odioso de tudo isto. Primeiro os industriais patrióticos que arruinam a bôisa do consumidor, exportando os produtos que poderiam vender mais baratos, depois a comédia dos pseudo importadores que por sua vez, como sanguessugas, como parasitas do trabalho nacional, o sobrecregam com os seus lucros fabulosos.

—Nós já conhecemos o patriotismo dos nossos industriais...

—Pois é preciso criticá-lo com energia. Portugal está trabalhando para os exportadores, como presidiários. É preciso combater esta coligação dos exportadores e importadores, que vegetam à margem do trabalho, produzindo nas peores condições de concorrerem com o estrangeiro. Os nossos industriais não querem que as suas indústrias progridam porque todo o lucro, lucro fabuloso, não é empregado para melhoria e barateamento do prodotto como se faz lá fôr, mas é destinado às peores orações, acobertados pela pauta aliançada.

—Temos muitas indústrias, precisamente as mais aperfeiçoadas, que pela sua intensificação, deveriam lógicamente trazer uma considerável baixa no preço dos produtos.

Pois bem. Imagine o senhor o que se faz. Quasi todos estes produtos são exportados, e voltam a entrar em Portugal, como manufatura de certas regiões estrangeiras, acrescidas da sobretaxa que os de fora, primeiramente, e os nossos importadores, depois,

sobrecregam.

—Apenas uma ou outra pessoa mais atenta notará, daqui a seis meses, que a comissão chegou à conclusão de que a carestia da vida existe.

Política russa

O congresso dos Sóvietes reabriu no dia 7 deste mês

MOSCOW, 8.—Teve ontem o seu início o 12.º congresso dos Sóvietes da R. S. S., com a presença de 1.503 delegados.

A décima quarta conferência do partido comunista russo que acaba de se reunir em Moscovo propôs importantes reformas

economicas que o congresso geral dos Sóvietes deve realizar.

O congresso deverá examinar as emendas votadas, para este efeito, no texto da constituição soviética.

Um dos artigos da constituição soviética

que não é devidamente respeitado

é o artigo que estabelece a liberdade de associação.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

estiveram encerradas.

As discussões sobre o artigo da liberdade de associação

</div

Uma interpretação errada?

Justificação conveniente

Era minha resolução assente manter o mais completo silêncio sobre esta questão em debate, se bem que desde o primeiro momento sentisse o maior desejo de dizer também de minha justiça, postó que repartava o assunto tratado com desusado equilíbrio, por parte dos dois camaradas que primeiramente o abordaram, da parte de um dos quais se nos apresentava como suficiente garantia todo um passado de isenção e luta em prol da causa da emancipação dos trabalhadores, repleta de férade, sinceridade e desinteresse; por parte do outro o seu manifesto e bem conhecido temperamento sectário e faciosista, qualidades aliás a que se não pode furtar todo o bom militante, segundo suas próprias declarações quando ainda secretário geral da C. G. T.

Porém, são já vários os camaradas que botam fala sobre o assunto, dando até a impressão que, pelo menos, todos os delegados ao Conselho Confederal têm o dever de expôr publicamente a sua opinião, pelo que entendo não sofrer por mais tempo os impéts da minha tão pobre como fraca verborrhoda escrita, convencendo que o nosso diário *A Batalha* me não regateará o espaço necessário para tal e tanto mais convencido quanto é certo que sou dos que menos espaço e tempo fazem perder à organização central, tanto escrito como verbalmente.

Creio que, dado o precedente aberto, me não ficaria nada mal aproveitar o ensejo para demonstrar, quanto me fosse possível, o que são e o que valem os partidários da I. S. V., ou os motivos que me levam e ao organismo que na C. G. T. represento, a preferir essa International, por enquanto, a todas as outras existentes, mas, para evitar pruridos de consciência incompreensíveis ou violências já desnecessárias, não o farei, aproveitando para o primeiro caso o órgão na imprensa de esses mesmos partidários, se tanto o julgar necessário ou conveniente, e para o segundo caso utilizar-me-hei de *O Eco do Arsenal*, órgão corporativo da classe a que pertenço e que precisamente vem debatendo essa questão em tribuna completa e absolutamente livre, conforme o declarou no seu n.º 94.

Também creio que se não tornaria muito reparado, dados os exemplos constados inversamente, declarar que concordei plenamente com a ação expedida pelo Comité Confederal, em nome da C. G. T., por ocasião da última intenção fascista das «fórcas vivas», apenas porque entendi que devia concordar e sem que justificasse clara e conscientemente essa declaração, contudo esforçar-me-hantes por proceder bem ao contrário, visto que entendo que de êste largo debate de opiniões sempre algum aproveitamento e ensinamento deve resultar.

E nesta ordem de ideias vou tentar seguir explicar o mais nitida e sucintamente que me for possível, a razão porque entendo que mal algum adveiu ou adviria para a C. G. T. não só da sua inclusão no comité da esquerda social, organizado em 18 de Abril último, como até do estabelecimento de uma estreita unidade, com delegados efectivos, com todos os agrupamentos de carácter genuinamente operário e revolucionário, para o fim restrito da organização regular e indispensável da defesa da classe operária contra as manifestações de ditadura fascista, por parte da reacção das «fórcas vivas».

E esta minha opinião bascada precisamente no muito amor que dedico à organização operária e no desejo fervoroso, que não deixei ainda de acalentar, de vê a C. G. T. perfeitamente integrada nas aspirações unitárias da massa trabalhadora, por esta compreendida e correspondida sempre que da sua força necessária e correspondendo quanto possível também às necessidades urgentes e imediatas que, dia a dia, se deparam ao povo que sofre todas as tiranias despóticas da classe dominante, sem que a sua ação possa comprometer jámias a sua mais completa autonomia e característica exclusivamente sindicalista revolucionária, da que afinal todos nos manifestamos e confessamos tão ciosos, com mais ou menos sinceridade.

Eu não sei se realmente a Central dos sindicatos portugueses se basta ou não a si própria sob todos os aspectos e em todos os campos, e não sei porquê ainda ninguém conseguiu demonstrar-mo cabalmente numa forma inconfundível e concreta, especialmente tal como está constituída e como se conduz em conduzida.

Dúvidas também que a unidade sindical e revolucionária esteja formada dentro de si, como aos quatro ventos se vem proclamando há muito, dado os diversos métodos de luta preconizados pelas várias tendências que no seu seio se debatem.

Poderia, sim, talvez, isso ser um facto, se tolerante e criteriosamente fossem repetidos os pontos de vista de cada um e com o fito único, como é mister, no maior bem estar do proletariado se conseguisse estabelecer um entendimento aceitável de modo a dar satisfação simultânea e parcial, embora, a cada uma dessas correntes ideológicas, que pretendem finalmente alcançar o mesmo fim. Mas tal não acontece, muito antes pelo contrário, e de êste modo cada uma se vê compelida a, de per si, procurar fazer-se compreender e demonstrar a superioridade da sua tática e programa de ação, arrastando consequentemente da sua órbita todo o aglomerado dos seus adeptos, e assim a unidade apregoadas não passa dum mito e em momentos criticamente graves como o que ultimamente se atravessou, — perigo que não foi afastado nem sequer quase que atenuado, — constatar-se-há inevitavelmente a dispersão e desorganização das forças indispensáveis e necessárias à imposição da trajectória para a esquerda, se um organismo coordenador de todos esses esforços se não impuser definitivamente orientador aos que não admitem, por princípio algum, um movimento retroactivo na situação social e antes desejam impulsionalmente quanto possível para as proximidades do objectivo que os anima.

Depois, não se torna apenas necessário criar imediatamente as céluas necessárias à C. G. T. para fazer valer a sua ação revolucionária em tais movimentos, que pelos motivos a que me referi nunca chegaram a possuir a força e vitalidade necessárias.

Impõe-se que se constitua urgentemente uma organização forte, aguerrida, bem adestrada e municiada, com carácter permanente, a fim de com eficácia poder desempenhar a sua missão oportunamente, evitando que se assista indefinidamente ao degradante espetáculo de, por favor, sempre aceites, quando o são, os nossos scri-

CARTA DO PORTO

Um comício tumultuoso que acabou tragicamente

PORTO, 12.—A impressão de dolorosa mágoa que compungue a política republicana cittadina, ainda não está desfeita. A tragédia em que terminou o comício tumultuoso que os radicais efectuaram no teatro Nacional, continua a ser vivamente comentada. De facto, é para lamentar que, depois de tantas afirmações esquerdistas, as paixões e divergências políticas conduzissem um indivíduo para a cadeia e outro para o cemitério.

A princípio correu que o assassinado era um comunista; mas, afinal, verifica-se que a violenta, trágica cena se passou entre dois próprios correligionários em antagonismo de critérios quanto às coisas do partido.

Como se sabe, o partido radical desta cidade está scindido, devido à conhecida questão Generosa da Rocha. Há os que estão com o directorio e os que estão em rebeldia contra él. Os últimos abandonaram, por este facto, o partido, como, oportunamente, comunicamos.

Segundo determinados comentários, o triste final do comício pode atribuir-se, um tanto ou quanto, àquele factor diver-

A agitação que enervou a reunião radical, os apertos constantes que se levaram antes da agressão que veio reduzir num lambe-lambe o fratricídio, não permitem uma segura descrição de todo o drama.

Sabre-se apenas isto: que Miguel Luís de Almeida, das comissões políticas do P. R. R., agredira no teatro, com um bengala, Álvaro Pereira Osório, que está em desacordo com o directorio do partido; e que este, ensanguentado e nervoso, desferia uma porção de tiros sobre aquele, à frente da tabacaria Belchior, à rua do Bonjardim, quando ia debaixo de prisão.

A seguir, dois caminhos diferentes: um para as grades da República e o outro para uns dos taboleiros da Morgue...

Eis o que leva a política duas desgraças confrangidas por uma tristíssima emoção: luto e dor para todos...

Quanto ao comício em si, não merece a pena transcrever os discursos: elos afirmam todos pelo mesmo diapasão das promessas de salvação popular ao cuidado dos messias radicais.

O comício do teatro Nacional traduziu uma revivescência daqueles taludes comícios do passado efectuados, pelo partido republicano, nos antigos recintos ao ar livre da hoje rua José Falco e daquela travessa vizinha do Campo 25 de Agosto.

Comendo, disse-se também que a República tem de ser radical-socialista, tornando a abundante cornucópia das leis de protecção ao operariado faminto e perseguido pelas castas oligárquicas, incluindo a dos comerciantes, os quais podem ser políticos, mas não mercionados...

Como então ainda, falou-se mais uma vez no analfabetismo, no facto de todos os dias se fecharem e «desparejam» escolas por falta de verba orçamental, na *gatunocracia* dos políticos, do regime e dos latifundiários, prometendo distribuir o homem pela terra e a terra pelo homem, visto que já na Alemanha, sob Bismarck, a fez o parcelamento da terra, de acordo com os grandes proprietários rurais...

Sempre seguindo a direcção dos emocionantes ditirambois do protecionismo exhibido na propaganda antiburguesa, afirmou-se que o P. R. R. exigiria, quando governar, um inquérito às fortunas pessoais, passando todas as ilegítimas para a Assis-

tência Pública, visto que é «preciso dar aos ayançados aquilo a que têm direito — é preciso efectivar um programa de realizações sociais». Alguém, ironicamente, observou: «E o passa!..»

Depois de se citar que o aventureiro Cuña Leal, comprando uma casa por 400 contos, a fôra registar por 120, para se furtar ao imposto de transmissão; depois de se dizer que não vinha pregar ideias novas, mas badalar as velhas doutrinas pregadas no tempo da monarquia, visto que o Partido da República que tomou para si a divisa — *Pelos explorados contra os exploradores* — errou adivisa, mentiu ao lema; depois de muitas frases lindíssimas espaldadas como pérolas emblemáticas, por cima da cabeça do operariado lá representado, que não pode ter «paz, obediência à lei, honestidade» — asseverou-se então que «o antiparlamentarismo é uma fórmula condenada, tão prejudicial como o abstencionismo», que leva à vitória as direitas. «E para justificar o dito, evocou-se a eleição de Hindenburg — esqueceu-se, porém, que isso se deve à pesada mecânica parlamentar, oportunista, experimental e elecionária que levou as esquerdas socialista, comunista e republicana a valorizar a ação unânime que colocou na presidência o velho marechal kaiserista... Se as massas se enfretassem à accão directa, a simples candidatura do militarão daria motivo a uma revolta geral...

Como se sabe, o partido radical desta cidade está scindido, devido à conhecida questão Generosa da Rocha. Há os que estão com o directorio e os que estão em rebeldia contra él. Os últimos abandonaram, por este facto, o partido, como, oportunamente, comunicamos.

Na Nazaré

Uma proibição desumana e absurda

NAZARÉ, 11.—Existe, entre os pescadores desta praia, o antíssimo e inofensivo costume a que elas, em sua piaceira linguagem chamam «caldeiradas», o qual costume consiste em os mesmos pescadores, nas suas horas de desocupação, cooperarem nos trabalhos de pesca com os seus colegas da «arte chavega», sem outra condição que não seja a de conseguirem algumas peixes para acudir às depauperantes necessidades estomacais dos seus.

Acontece que, há dias, o capitão do porto, não sabendo nós por que carga de água ou estranha sugestão, faz constar que era expressamente proibido a qualquer pescador não matriculado em a chavega, exercer qualquer serviço do mar inerente à ferida arte, uma vez que antes do embarque não apresentasse a sua cédula marítima.

Semelhante medida, que à primeira vista poderá parecer uma simples e inofensiva formalidade, no fundo porém é grandemente atentatória dos direitos dos pescadores, por quanto estando estes quase todos matriculados e as suas respectivas cédulas depositadas nas mãos dos proprietários das embarcações onde trabalham, resulta que muitos dos pescadores vão ficar, em muitos dias, privados do gênero mais indispensável à vida — o pão.

E' geral o descontentamento em face de tão arbitrária imposição... C:

FESTA DA FLOR

Só no fim do corrente mês se poderá efectuar a Festa da Flor em Lisboa que está sendo organizada por uma comissão de senhoras.

TELEFONE N. 5474

AS 8,45

A LEI DA HOSPITALIDADE

Comédia em 5 partes com BUSTER KEETON (Pamplinas) Buster Keaton, ato hóte intérprete de «films» de cesta montagem, tem ensejo nessa produção de fazer valer as qualidades que o impõem como a maior revelação do cinema cómico desde *Charlot*. Este «film», que os críticos cinematográficos de todo o mundo assimilam como um grande passo no humorismo cinematográfico, na sua concepção e pela sua execução, absolutamente notável, a Lei da Hospitalidade é, sem contestação possível, o «film» mais infelizmente concebido e realizado no seu gênero.

A DAMA MASCARADA

Comédia modernista em 6 partes Enredo e realização de TOURJANISCH, encenadora do *Canto do Amor Irlande* com Natália Kovanco, Kolme e Nicolas Rimsky, respectivamente protagonistas de «O BRAZEIRO ARDENTE», «O TRAPEIRO DE PARIS» e «O BREGEIRO DO MORIN».

Estes dois «films» de carácter absolutamente oposto constituem um programa como dificilmente se poderá constituir de novo. A Dama Mascarada passa às 9 h. A Lei da Hospitalidade às 10,40 h.

QUINTA-FEIRA — MATINÉE ESPECIAL PARA CRIANÇAS

«Films» cômicos e educativos e o grande êxito de «Pamplinas». A Lei da Hospitalidade

TEATRO NOVO

Palácio Tivoli

AMANHÃ

QUINTA-FEIRA, 14

REALIZA A SUA INAUGURAÇÃO

COM A PEGA

DE JULES ROMAIN

KNOCK

OU A

UTORIA DA MEDICINA

Na bilheteira do teatro está aberta a assinatura para 3 récitas com 3 peças diferentes.

Os srs. assinantes devem levantar os seus bilhetes a partir de hoje.

O bilheteira está aberta da 1 às 6 da tarde

ACREDITA:

DESPORTOS

FUTEBOL

A recepção à «equipe» espanhola

A comissão de recepção nomeada pela União Portuguesa de Football para acolher a «equipe» nacional espanhola, os elementos oficiais e representantes da imprensa que acompanham os jogadores elaborou e faz público o seguinte programa:

Dia 15 de Maio.—Chegada dos jogadores espanhóis pelo rápido de Madrid, às 15,30 horas seguindo para o Hotel Frankfurt; às 17 horas, visita à U. P. F. e A. F. L.; às 20,45 horas, espectáculo no teatro Maria Vitoria, dedicado à Equipe Nacional Espanhola.

Dia 16.—A's 14 horas, passeio aos campos de futebol do Estádio, Campo Grande, Sete Rios, Palhavá, Amoreiras e Restelo.

Visita aos Jerónimos; às 16,30 horas, recepção na Câmara Municipal de Lisboa; às 21 horas, espetáculo no teatro da Trindade.

Dia 17.—A's 16 horas, 4.º Encontro Portugal Espanha no Estádio de Lisboa; às 21 horas, banquete oferecido pela U. P. F. com a assistência de todas as entidades oficiais, no Palácio da Câmara Municipal.

Dia 18.—A's 14 horas, passeio a Sintra e Cascais. Almoço no Casino de Sintra; às 21 horas, espetáculo no Coliseu dos Recreios.

Dia 19.—A's 21 horas, passeio a Setúbal, Excursão pelo Sado e almoço na Serra da Arrábida.

Dia 20.—A's 11 horas, partida dos nossos hóspedes para Madrid.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Coliseu dos Recreios

O barítono Galeffi no «Rigoletto»

Carlo Galeffi justificou plenamente a fama de que vem precedido. Depois de Tito Rufo e Batistini, Galeffi é o barítono mais completo que nos tem visitado. A sua voz é sa, maleável, nitida e extensa.

Nos graves e nos agudos é igualmente notável. A pureza das notas no registo médio permite-lhe achar graduações de som, verdadeiramente notáveis. Galeffi não é só um cantor é também um actor; os seus gestos, o seu jongo fisionómico engrandecem um artista de declamação.

Com todas estas qualidades, não admira que fizesse vibrar o público que assistiu à sua estreia, e que numa manifestação estrondosa, corou o trabalho de Galeffi, obrigando-o a repetir a aria da maldição no 3.º acto. Mas, o «Rigoletto» de agora teve um realce maior na esplêndida coadjuvação que as primeiras figuras da companhia deram ao protagonista. Elda Di Veroli, que também se estreava, e uma soprano lígeira agraciadíssima no seu timbre vocal, garganta suave, emissão clara, atacando os agudos com uma relativa facilidade e segurando a nota com uma bela nitidez.

O tenor russo Alexandre Vesselowsky fez um Duque de Mantua aristocrático e insinuante, cantando a sua parte com uma espontânea movimentação das cordas vocais, principalmente nas notas graves.

Nos agudos o ataque à nota definitiva é feito com uma certa habilidade tateativa, obtendo o som por graduação suave, não se demorando em alcançá-lo por tentativa rápida. Muito bem o baixo Alexandre Griff no papel de Sparafucile». É jôso conhecido de São Carlos, onde canta muito soberbamente

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MAIO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
T.	5	12	19	26	Aparece às 5,28
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,38
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q.C. dia 1 às 8,12
S.	9	16	23	30	L.C. 9 3,33
S.	10	17	24	31	O.M. 25 2,40
D.	11	18	25	28	L.N. 28 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 5,26 e às 5,61

Baixamar às 10,56 e às 11,01

CAMBIOS

Taízes	Compra	Venda
Londres, 1 dia de vista	9500	9500
Londres, cheque	9500	9500
Paris	1200	1200
Suica	3200	3200
Bélgica	1200	1200
Itália	384	384
Holanda	8200	8200
Madrid	2200	2200
New York	2000	2000
Brasil	2200	2200
Noruega	3200	3200
Suecia	3200	3200
Dinamarca	3200	3200
Praga	3200	3200
Buenos Aires	3200	3200
Viena (1 shilling)	2800	2800
Rensmacks euro	2800	2800
Agio do ouro	2800	2800
Libras ouro	107200	107200

ESPECTÁCULOS

TEATROS

51 festas — A's 21,30 — O Sinal de Alarme, São Luis. — A's 21 — Frasquita, Irineu, — A's 21,22 — A Capital Federal, Freire, — A's 21 — Era uma vez uma menina, Politeama — A's 21,30 — A Aigrette, Apolo — A's 21,22 — Tiroliro, Joaquim de Almeida — A's 21 — A Severa, Coliseu dos Recreios — As 20,45 — Otelo, Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — Raplano, Cid — A's 21 — Sesame permanente — Variedades, Juvenal — A's 21,30 — Irmãos e A Cládas, Sete Nós — A's 20,30 — Variedades, o Vicente (A Graya) — A's 20 — Animatógrafo, Erenha Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Zendas — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chanteler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO — MARCAS REGISTADAS
UNião Tomé Peixeira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo! Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provéniências.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.^o

Depósito Geral de Lanifícios
267 1.º, 2.º e 3.º Rua dos Anqueiros (1.º, 2.º e 3.º)
Venda directa ao público CHEVIOTES
para 17\$00 cada metro
e FATOS DE FANTASIA

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
“Reumatina” 24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

PÓ Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FÁBRICA

de lajinhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C. a

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPRINT
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Corde Barão, 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

Aos Marceneiros

Guriú, filete e gaveta bá, m... 280
grade e soco, m... 1200
Cimarron, corte e rebato, desde m... 1200
Maceunas, amaro 1-2-3 des... 1200
Balustras, cij 4-5-6-7-8-9... 1200
Pés amaro cij 5-6-7-8-9-12-14... 1200
Colunas, meia cabeca, c... 2500
Madeiras serradas em almofadas e 25 m... 55 e 75 cm, amaro, cedo, jônio, greciano, xixi e macacão, cij 3-5... 1200
Pinho serrado, 2 flos, 3-4-5 flos macacão. — Ferragens para móveis. Cal, areia, ciprinos e mosaicos. Preços baratos. Remete para a província.

Campos dos Mártires da Pátria, 68

— J. FERREIRA (—)

Depósito Geral de Lanifícios

267 1.º, 2.º e 3.º Rua dos Anqueiros (1.º, 2.º e 3.º)

Venda directa ao público CHEVIOTES

para 17\$00 cada metro

e FATOS DE FANTASIA

QUERIES CALÇAR BEM POR PREÇOS

MUITO RESUMIDOS?

Idé à Sapataria Oriental na RUA

DA MADALENA, 205

que lá encontrou um bom sortido de calçado para homens, senhoras e crianças e de óptimo acabamento e por preços sem competição. Vejais que só lá se encontra mais barato de que noutra casa. Como é estabelecimento aberto recentemente querer adquirir clientela e por isso limita muito os seus preços. Fazem-se certos por preços baratinhos.

Pele de Ganso — Dá cá, meu amigo, dá cá.

Mylio (metendo-lhe o dinheiro na mão) — Aqui o tens.

Pele de Ganso (pula, salta, saracoteia o enorme

bandulho fazendo ruir o dinheiro na mão. Segue

Mylio, dizendo:

— O dom dinheiro! abençoado sejas tu, dom dinheiro!

rol contigo compramo-te mulheres e absolvições! cava-

los gascões e mosteiros! O dom dinheiro, deixa-vê

apenas um cantinho da tua face reluzente e lógo, atraç

de ti, vêns-te trotar ribaldas e correr coxos. (Canta

dançando):

Robim quer-me a mim,

Robim ter-me-há!

Robim deu-me cota

Côr da perdigota,

Robim quer-me a mim

Robim ter-me-há!

(Pelé de Ganso pulando e cantando, segue Mylio,

que toma por entre as árvores um carreirinho que

conduz ao moinho de Chaillot).

.....

A lua levantou-se no azul do céo estrelado, alu-

mia com os seus raios um sélgeiral fechado, por

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CÂNEIAS

Intendente

Balgado Homem

Botas de vela branca..... 3000

Botas de vela branca..... 3000

Botas calf..... 4400

Botas calf preto..... 5500

Botas calf..... 7000

Botas calf cõr..... 7500

Botas calf cõr..... 8000

Sapatos cõr..... 6500

Sapatos cõr..... 7000

Sapatos cõr..... 7500

Sapatos cõr..... 8000

Sapatos cõr..... 8500

Sapatos cõr..... 9000

Sapatos cõr..... 9500

Sapatos cõr..... 10000

Sapatos cõr..... 10500

Sapatos cõr..... 11000

Sapatos cõr..... 11500

Sapatos cõr..... 12000

Sapatos cõr..... 12500

Sapatos cõr..... 13000

Sapatos cõr..... 13500

Sapatos cõr..... 14000

Sapatos cõr..... 14500

Sapatos cõr..... 15000

Sapatos cõr..... 15500

Sapatos cõr..... 16000

Sapatos cõr..... 16500

Sapatos cõr..... 17000

Sapatos cõr..... 17500

Sapatos cõr..... 18000

Sapatos cõr..... 18500

Sapatos cõr..... 19000

Sapatos cõr..... 19500

Sapatos cõr..... 20000

Sapatos cõr..... 20500

Sapatos cõr..... 21000

Sapatos cõr..... 21500

Sapatos cõr..... 22000

ABATALHA

Conferência Anarquista de Lisboa

Iniciou ontem a discussão dum tese sobre a violência

Realizou-se ontem a terceira sessão da Conferência Anarquista de Lisboa, tendo iniciado os seus trabalhos pelas 22 horas. Depois de apreciados vários assuntos de interesse relativo, entrou-se na apreciação da tese «A violência» (os seus efeitos). — A violência organizada, de António Pires de Matos.

Arnaldo Rodrigues discorda da 2.ª conclusão.

Almeida Marques concorda com as conclusões achando confuso o preâmbulo. Combate à violência, mas casos há que não podem condenar-se por consequências inevitáveis da repressão das forças dominantes.

Silva Costa opina que deve procurar-se obstar ao cometimento de violências por indivíduos víciosos, principalmente, da sua deficiente educação, e que, na maioria dos casos, não têm a coragem de assumir as responsabilidades dos seus actos.

Santos Arranha é, por princípio, contra a violência. Lamenta a desmoralização verificada entre indivíduos partidários do sistema.

Manuel Joaquim de Sousa considera o preâmbulo da tese iminentemente burguês, tendo alguns períodos que são a negação fundamental do anarquismo.

O relator confessa não ser a tese a expressão clara do seu pensamento, contendo lapsos, pelo que se propõe aclará-la, sendo a sessão encerrada, para continuar hoje a discussão.

Na sessão que hoje se realiza, às 20 horas, continua, como dissemos, a discussão da tese sobre «A violência», seguindo-se-lhe um alívio sobre «Bibliotecas públicas» e a tese «Preparação revolucionária» (Problemas de discussão urgente).

As perseguições

A polícia continua efectuando prisões

Foi ontem de madrugada preso, na sua residência, o operário mecânico em madeira do ramo de tanoaria Fausto Teixeira, em condições verdadeiramente canibais.

Depois da meia noite alguns policiais armados dirigiram-se à residência daquele operário a qual arrombaram à coronha.

A pesar das súplicas da companheira daquele operário para que não arrombasse a porta, a malvadez consumou-se tendo ficado a sua casa abandonada.

Mecânicos em madeira do ramo de tanoaria

A direcção do Sindicato dos Mecânicos em Madeira do ramo de Tanoaria protesta contra a forma como foi violada a residência do camanada Fausto Teixeira, preso sem que tivesse praticado actos que o justifiquem, e igualmente contra as deportações de operários sem julgamento.

Federação de Tanoaria

A Federação da Indústria de Tanoaria, ao ter conhecimento da arbitrária prisão de Fausto Teixeira, secretário administrativo deste organismo, levada a efeito ontem no seu domicílio, em condições verdadeiramente canibais, lavra por tal facto o seu veemente protesto, que torna extensivo a todos os camaradas actualmente a ferros desta república atacada de sangue e ignomínia.

Mais resolve acompanhar qualquer movimento que a organização operária leva a efeito, no sentido de libertar os detidos, vítimas da loucura policial, pois ignoram a causa da sua prisão.

Comissão sindical do Beato e Olivas

Esta comissão protesta contra a prisão arbitrária do seu membro Paulina da Rocha, e declara-lhe tóda a sua solidariedade.

Igualmente protesta contra as prisões em massa levadas a efeito pela polícia sem motivo justificado.

O 1º DE MAIO

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10.—Comemorando o 1º de Maio realizou o Sindicato C. Civil uma sessão de propaganda liberal. Falaram António Pinheiro, Eduardo Neiva, António Passos, Reinaldo Vieira e Cândido Gomes.

Foi aprovada uma moção sobre crise de trabalho.

Soldadores de Olhão

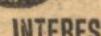
Um militante perseguido pelas forças vivas

OLHÃO, 9.—Reuniu ontem a assembleia geral dos soldadores, tendo apreciado o despedimento de um operário, o soldador Carlos Xavier, da fábrica do sr. Manuel Domingos, por ser um militante activo da sua classe e por ter atacado as «forças vivas» num comício ultimamente realizado, pelo que os «criminosos» desta localidade impuseram o seu despedimento ao industrial Manuel Domingos.

A classe ficou indignada ao conhecer o facto, mostrando-se disposta a fazer readmitir o operário vítima daquela infame perseguição.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 6 da revista intitulada: «Mi Hermana», de José Mariano. Preço: \$50—Pedidos à administração de A Batalha.



INTERESSES DE CLASSE

Algumas impressões sobre a organização dos condutores de carroças

EM FARO

Uma inquilina desalojada da sua habitação é vítima dum roubo

Se me arrojo a vir aqui dizer algo sobre a organização da minha classe, é por ver a inactividade que certos militantes têm manifestado nesta conjuntura, com mero prejuízo para os interesses morais e materiais de todos a classe, desta especialidade de transportes. Não é com intuito personalista, de atingir alguém que eu começo as minhas considerações, mostrando neste o intuito de contribuir para uma melhor situação de todos os condutores de carroças, e também com o desejo de num futuro mais ou menos próximo, os condutores marcarem a sua ação, como proletários que são, e simultaneamente como valor real da produção. A finalidade a que devem chegar não o quero aqui descrever, mas no entanto entendo que todos aqueles que trabalham e por consequência são explorados devem-se preocupar tudo aquilo que confiúbi para a sua escravidão.

As várias demonstrações que vimos de assistir nas várias classes operárias, quanto a mim não nos devem passar despercebidas, e devemos aproveitar para com os olhos postos numa sociedade mais justa, mais equitativa, tentarmos levar por diante todas as nossas aspirações. Até aqui temos vivido isolados de todos a actividade social e triste constreita fomos observado, quando por ventura há necessidade de auxiliar reciprocamente qualquer classe, temos constatado a não correspondência às decisões do nosso organismo de classe. Este contraste flagrante demonstra a pouca experiência das lutas sociais, a pouca solidariedade de que somos possuidos.

Lavrão no nosso seio um profundo mal-estar, tanto moral como económico, e se nós não sairmos da inércia em que nos temos vindo arrastando, se não convergirmos para uma mais harmónica e reciproca organização iremos cair o abismo.

E para satisfazer todas as necessidades o que se torna urgente fazer? Quanto a mim estudarmos dentro do nosso sindicato, e com os meios ao nosso alcance, todos aqueles assuntos que mais urgente se torna pôr em prática, sem ser preciso intervenção estranha, como erradamente em tempos idos se fazia, pois que quando se pretendia alcançar determinada regalia, quer da parte dos proprietários ou autoridades, recorrer-se quase sempre para estranhos, dando o resultado de a classe confiar mais nos indivíduos que se encontravam à frente do organismo da classe do que em si próprios.

E assim, vemos nós hoje, como viamo-nos, os condutores de carroças, não se preocupando com as questões que directamente os interessam, e confiarem em demasia na ação dos seus dirigentes, e daí adverem o estes não encarem de frente as suas aspirações, como era mister encarar.

Imprescindível se torna criar um espírito de solidariedade a trabalhador deste ramo de transporte, pois que a actual orientação associativa não é aquilo que deve ser.

Sabemos que actualmente a classe não tem horário de trabalho, trabalhando como nos tempos primitivos, fazendo os proprietários todas as afrontas sem que da nossa parte haja aquela energia, e ciúme para nos confrontarmos com aqueles que através de todos os tempos têm feito dos produtores uma besta de carga. Formar uma grandiosa e poderosa força contra as pretensões daqueles que através de todas as épocas nos têm ameaçado, é o que eu entendo que neste momento se deve fazer, para assim conquistarmos um horário de trabalho condigno com a nossa condição de produtores e, ao mesmo tempo, agir contra as aviltantes ruias que as autoridades sempre, vexando os condutores constantemente, e a pretexto dos mais estuprados casos lancam sobre a classe.

Se assim não procedermos, se continuarmos a manter o mesmo errônio critério que se tem procedido até hoje, nada conseguiremos e todas aquelas regalias que até hoje temos sido vilipendiadas, serão suprimidas e então continuaremos na mesma situação aviltante e vexatória.

Os actos de barbarie que nós vemos ainda hoje cometer, por parte de certos elementos da classe, é o resultante da pouca educação que têm os condutores, pois que, triste é dizer-lo, a maioria é composta de indivíduos sem qualquer princípio rudimentar de instrução.

Todas estas anomalias podem desaparecer desde o momento que toda a classe se competente do seu dever, entrando para o seu sindicato; por que existindo uma força considerável os sindicatos contribuindo para o seu organismo de certo se criariam escolas onde os mesmos se poderão instruir, contribuindo assim para o desaparecimento de tanta ignorância e de tanta inconsciência.

Eis nas suas linhas gerais o que me apraz dizer sobre a organização dos condutores de carroças a que me honro de pertencer, e espero que outros camaradas exponham o seu ponto de vista sobre a organização por que só assim contribuiremos para uma melhor organização e melhor bem estar para todos aqueles que trabalham na nossa classe.

Secção Telegráfica

Federações

METALÚRGICA

U. S. O. de Faro. — Recebemos 180\$00 do camarada Quirino Moreira, pelo débito do S. U. M. de Faro. Segue ofício.

S. U. M. de Olhão. — Segue pelo correio o expediente requisitado.

Comissão Organizadora dos Metalúrgicos de Vila Real de Santo António. — Vamos oficiar.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 250.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

A igreja, não é, nem nunca foi mais do que um instrumento político nas mãos de um partido político.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Os Manufactores do Calçado do Porto

conseguiram o aumento que lhes foram restringido e a criação de oficinas

Há já algumas semanas que o S. U. dos Operários do Calçado Couros e Peles do Porto vêm tratando junto dos industriais da sapataria desta cidade de conseguir um aumento de 25% nos preços de mão de obra para a numerosa classe dos fabricantes de calçado, aumento este que a mesma já recebia desde 21 de Setembro do ano findo mas que depois lhe foi cerceado em meados de Novembro a pretexto da voraz crise de trabalho que então surgiu.

Exigiu-se também a abertura de oficinas, para centralizar nela o trabalho, acabando com o trabalho caseiro, principal factor da superprodução que tem ocasionado numerosas crises de trabalho nesta indústria.

A comissão de *démarches* obteve já da maioria dos industriais o compromisso de principiarem a pagar este aumento no dia 18 de outubro, ao mesmo tempo que concordaram com a centralização da classe em oficinas, tendo ficado, aqueles que as não têm, de as montar imediatamente, a fim de nos meados de Julho futuro a classe dar ingresso nas mesmas, satisfazendo-se assim uma remota aspiração de um grande número de camarádias, que vêem na solução deste problema a única forma de se regular a aprendizagem na indústria e a possibilidade de se harmonizar a produção com o consumo.

ficaram feitas esta compromisso a inquilina, Pinho & C.º, Vaz Pereira e Marques da Pova, devendo por este facto o pessoal das mesmas restringir esta semana a fim de demarcarem o caminho a seguir.

No próximo dia 20 deve reunir novamente a classe em sessão magna, a fim de se verificar se o acordo tomado pelos industriais será cumprido no dia 18, dia em que se comprometiam a pagar os 25%, para no caso contrário a classe resolver a atitude a tomar.

C. Civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 10.—O Sindicato da C. Civil, atendendo a que a crise de trabalho, se vem arrastando há quatro meses, sem que o Estado atenda as reclamações que se vêm fazendo para a reabertura das obras do porto da barra e continuação do Bairro Operário Social, e a que, além da verba autorizada pelo governo para a continuação da primeira destas obras, um novo imposto foi lançado no distrito sem que até hoje se tenha dado andamento às mesmas, resolveu reclamar uma vez a reabertura imediata dos trabalhos referidos.—E.

Pela organização rural

Da Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Aldena Nova de São Bento, Coelho e Gomes, Pinho & C.º, Vaz Pereira e Marques da Pova, devendo por este facto o pessoal das mesmas restringir esta semana a fim de demarcarem o caminho a seguir.

No dia 18 de outubro deve reunir novamente a classe em sessão magna, a fim de se verificar se o acordo tomado pelos industriais, que digam respeito a este serviço.

Foram eleitos para efectivos: Alexandre Fernandes, condutor; Julio Silva Ricardo, guarda freio; Virgilio António de Castro, revisor; Suplentes: José Dias da Silva e Tomás Guerra, condutores e Marciano Cruz, revisor. Por Entroncamento, Vitor Nunes Correia, guarda freio. Alfarelos, José Rodrigues Teixeira, guarda freio. A comissão eleita reúne amanhã, pelas 10 horas, a fim de iniciar os seus trabalhos.

S. U. C. C. — Secção dos estudantes.

Reuniu ontem em assembleia geral, tendo lançado na acta um voto de sentimento pela morte de Bernardo Costa. Apreciou a acintosa perseguição feita a Artur Pinho Alonso. Deliberou convidar o tesoureiro a apresentar contas e apresentar o relatório no dia 2 de Junho.

Federação Mobiliária. — Conselho Federal.

Reuniu ontem com a representação da maioria dos sindicatos adherentes. O expediente constava: de ofícios do Pôrto, Guimarães, Coimbra Faro e Praia da Granja, ao qual foi dado o devido destino.

Acete a demissão do 1.º secretário da mesa, foi substituído por Gaspar Nunes.

Sobre uma pretensa da Delegação Federal resolvem-se manter o já estabelecido, isto é, a Federação enviar-lhe-há fundos conforme as suas posses.

Pelo secretário geral foi exposto o que se passou em Faro, acerca da publicação dum nota onde indirectamente era acusado João H. Matias de desvir os mobiliários do seu sindicato. Len as actas de diversas reuniões ali realizadas para esclarecer o assunto, chegando à conclusão que tal nota carecia de fundamento porquanto a acusação era infundada. Apreciou-se também o reingresso de João Humberto Matias no Sindicato de Faro, que lhe reiterou a confiança, resolvendo-se aceitar como boa essa resolução e publicar uma nota nesse sentido.

Aprecio o pedido de demissão do secretário geral da C. G. T. resolveu-se não o aceitar.

REÚNION HOJE:

S. U. Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Às 17,30 horas, para assunto de grande urgência.

Comissão de Melhoramentos. — Às 17,30 horas, para resolver sobre um assunto de gravidade.

Federação do Livro e do Jornal. — O secretariado pelas 21 horas.

Federação da Construção Civil. — Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa da Federação e em conjunto, a Comissão Administrativa do O Construtor.

Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro. — Pelas 18 horas, a comissão executiva.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão Administrativa — Às 19,30 horas.

Federação dos Empregados no Comércio. — Zona Sul — Às 21 horas.

S. U. Metalúrgico. — Secção do Pôrto. — Pelas 21 horas, a comissão administrativa juntamente com os camaradas que o mesmo dia cobraram a seu cargo.

Marinheiros e Moços. — Para se tratar de um assunto de importância e de responsabilidade para a colectividade, pelas 18 horas, as comissões administrativas e de melhores, conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Litógrafos e Anexos. — Pelas 20 horas a comissão administrativa, a comissão nomeada na última assembleia geral para tratar da crise de trabalho e todos os que desempenham cargos neste organismo.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal, para se ocupar do horário de trabalho e para os delegados que desempenham delegacias no dia 1.º de Maio darem contas dos seus trabalhos.

Empregados de Escritório. — Não tendo podido realizar-se no dia 25 de abril a assembleia geral deste sindicato, realiza-se no dia 18 de outubro, pelas 21 horas, com a mesma ordem de trabalhos, para o que tem a necessária autorização do comando da divisão.

<